

**I CONGRESSO INTERNACIONAL LUSÓFONO  
TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES  
Livro de Atas**

**Glória Diógenes, Lígia Dabul,  
Paula Guerra e Pedro Costa (Orgs.)**

**I CONGRESSO INTERNACIONAL LUSÓFONO  
TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES  
Livro de Atas**

**Glória Diógenes, Lígia Dabul,  
Paula Guerra e Pedro Costa (Orgs.)**

Publicado em Março 2017  
por Universidade do Porto. Faculdade de Letras  
Via Panorâmica, s/n,  
4150-564, Porto, PORTUGAL  
[www.lettras.up.pt](http://www.lettras.up.pt)

Design: Tânia Moreira  
Capa: Esgar Acelerado  
ISBN 978-989-8648-85-3

O conteúdo dos textos publicados é da total responsabilidade do(s) seu(s) autor(es), e não reflete necessariamente a opinião dos organizadores desta obra.

 Atribuição CC BY

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. É permitida a distribuição, adaptação e criação de trabalhos a partir dos conteúdos apresentados nos textos publicados nesta obra, desde que devidamente identificada a fonte.  
Mais informações: <https://creativecommons.org/licenses/>

## CAPÍTULO 2

# Desenvolvimento cultural, socio-económico e turístico no Norte de Portugal, potenciado por eventos musicais produzidos no âmbito do associativismo e da cooperação

## Cultural, socio-economic and tourist development in the North of Portugal, potentiated by music events produced in the framework of associativism and cooperation

Jorge COELHO<sup>1</sup>

### Resumo

O Núcleo de Apoio às Artes Musicais é uma associação juvenil com sede em Barroselas, Viana do Castelo, região Norte de Portugal. Sob a sigla NAAM, tem vindo a desenvolver inúmeras atividades no âmbito da cultura e do entretenimento, nomeadamente festivais de música heavy metal e ciclos de música moderna e independente.

Desenvolveu-se este estudo objetivando-se a aferição da dinâmica empreendida por aquela associação para se perceber a possível influência da mesma no desenvolvimento das localidades onde atua.

Constatou-se que as iniciativas levadas a efeito envolveram um número significativo de artistas nacionais e estrangeiros, em cooperação com entidades públicas, empresas privadas e associações congéneres, essencialmente nas cidades de Braga e Viana do Castelo.

Concluiu-se que, não tendo como objetivo sobrepor-se ou substituir outras entidades, esta associação complementa a oferta cultural existente, promove e valoriza espaços públicos e privados, potencia a democratização do espetáculo e do multiculturalismo, agregando valor no sentido do desenvolvimento.

**Palavras-chave:** juventude, cultura, associativismo, cooperação, desenvolvimento.

### Abstract

The Núcleo de Apoio às Artes Musicais is a youth association based in Barroselas, Viana do Castelo, northern Portugal. Under the acronym NAAM, it has been developing numerous activities in the field of culture and entertainment, namely heavy metal music festivals and cycles of modern and independent music.

This study was developed aiming at the assessment of the dynamics undertaken by that association in order to perceive the possible influence of the same in the development of the localities where it acts.

It was found that the initiatives carried out involved a significant number of national and foreign artists, in cooperation with public entities, private companies and similar associations, mainly in the cities of Braga and Viana do Castelo.

It was concluded that, not aiming to overlap or replace other entities, this association complements the existing cultural offer, promotes and values public and private spaces, enhances the democratization of spectacle and multiculturalism, adding value for development.

**Keywords:** youth, culture, associativism, cooperation, development.

---

<sup>1</sup> Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal. E-mail: jorgecoelho.x(at)gmail(dot)com.

## 1. Introdução

Para melhor e mais profícuo entendimento dos processos de desenvolvimento local implica identificar a diversidade de situações e potencialidades que se podem estar associadas às iniciativas de raiz local, podendo estas ter reflexos nas regiões e até nos países onde se inserem.

Neste sentido, o presente estudo tenta evidenciar a existência de um caso específico que, não sendo único em Portugal, potencia e promove a envolvência dos diferentes elementos que compõem as estruturas económica e social, tendo em conta que leva a efeito diversas ações que acabam por resultar no desenvolvimento socioeconómico.

## 2. Revisão da literatura

### 2.1. Desenvolvimento social e humano

O desenvolvimento tem como objetivo principal a melhoria crescente do bem-estar económico, social e humano o que, para além do aumento dos índices globais de produção, pressupõe uma harmonia do crescimento nos diferentes sectores económicos e, portanto, uma transformação positiva das estruturas sociais (Matos, 2000). O homem enquanto fim último do desenvolvimento surgirá assim, também, como meio eficiente (Reigado *in* Matos, 2000).

Neste seguimento e de acordo com Sharpley & Telfer (2002), desenvolvimento é um conceito complexo, multidimensional, que abraça não só o crescimento económico e indicadores sociais 'tradicionais', como saúde, educação e habitação, mas também procura confirmar a integridade política e cultural e a liberdade de todos os indivíduos na sociedade. É, com efeito, a mudança contínua e positiva nas dimensões económicas, sociais, políticas e culturais da condição humana, guiado pelo princípio da liberdade de escolha e limitada à capacidade do ambiente em sustentar tal mudança.

Os recursos naturais, os transportes e comunicações, a informática (no sentido mais lato), o conhecimento e a própria história económica e social são, igualmente, fatores importantes do desenvolvimento que se pretende sustentado a médio/longo prazo. A sustentabilidade temporal do desenvolvimento deverá, por um lado, apoiar-se nos recursos endógenos existentes no país/região e, por outro, nas ajudas exógenas que muitas das vezes se revelam de importância fulcral para o início de um processo de relançamento da economia (Matos, 2000).

Após a II Guerra Mundial pensou-se que o crescimento económico seria condição suficiente do desenvolvimento, de que dependiam as melhorias de bem-estar da população, a todos os níveis. Reconheceu-se que, apesar do forte contributo do crescimento para o desenvolvimento, existe uma forte dicotomia no que se reporta à forma e aos meios utilizados. Não basta crescer, torna-se necessário desenvolver, e este

desenvolvimento deve ser autossustentado, ou seja, sendo o desenvolvimento um processo contínuo e dinâmico, este, deverá ser capaz de se autoalimentar (Reis, 2012).

De qualquer modo, e apesar de crescimento não significar, necessariamente, desenvolvimento, é frequente falar-se de modelos de crescimento ou de desenvolvimento de uma forma indiferenciada, o que parece estar incorreto uma vez que, o desenvolvimento terá que ser económico, social e humano pelo que deverá preocupar-se não apenas com a satisfação das necessidades essenciais mas, também, com a implementação de um processo dinâmico de participação dos agentes sociais, isto é, da população em geral, das empresas, das organizações patronais e sindicais, das instituições públicas, etc. (Matos, 2000).

O processo de desenvolvimento, pelo atrás descrito, atinge e transforma profundamente todas as dimensões da sociedade humana, pelo que, cada experiência particular constitui uma realidade global, evolutiva e específica (Matos, 2000).

O conceito de desenvolvimento humano é definido pelo PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2001), especificamente no seu “Relatório do Desenvolvimento Humano”, como sendo o processo de alargamento das escolhas das pessoas através da expansão das suas capacidades para terem uma vida longa e saudável, com conhecimentos, com um padrão de vida decente e com uma participação ativa na vida da comunidade em que se inserem.

Para Bilhim (2004) o desenvolvimento deve ser entendido como um processo dinâmico de realização do potencial de todos os seres humanos, que pressupõe transformações ou mudanças nas estruturas sociais e económicas de uma sociedade, no sentido de as otimizar e com isso alcançar determinados objetivos sociais num projeto social mutável no tempo e no espaço. Ainda, e segundo Lopes (2006), o desenvolvimento tem de ser para as pessoas, não para algumas, mas para todas, onde quer que vivam.

## **2.2. Cultura e desenvolvimento**

O desenvolvimento é intrínseco às sociedades modernas. Não podemos escapar às nossas modernidades e neste sentido, o vínculo entre cultura e desenvolvimento é decisivo. É isso que nos permite trabalhar temas como a erradicação da pobreza, a melhoria das condições de género, o incentivo ao turismo, a preservação do meio ambiente. Mais ainda, é no contexto da modernidade-mundo que se torna possível valorizar as diferenças. Dizer que as culturas são um património da humanidade significa considerar a diversidade enquanto um valor, se não universal, pelo menos, extensivo a um conjunto amplo de indivíduos (Ortiz, 2007).

Neste seguimento importa referir que o homem é um animal simbólico e a linguagem uma das ferramentas imprescindíveis que define a sua humanidade, sendo a esfera da cultura um domínio dos símbolos, e sabemos, o símbolo tem a capacidade de apreender e relacionar as coisas. Não existe, portanto, sociedade sem cultura, da mesma maneira que

linguagem e sociedade são interdependentes. Os universos simbólicos 'nomeiam' as coisas, relacionam as pessoas, constituem-se em visões de mundo (Ortiz, 2007).

Na cena contemporânea, a cultura transbordou os limites do seu campo específico. Ou seja, se a modernidade teve como um dos seus traços mais marcantes a emergência do campo da cultura — o "espaço social de relações objectivas", referido por Bourdieu (1989) —, a contemporaneidade apresenta como uma das suas características mais importantes o facto de a cultura movimentar-se para além das fronteiras do campo cultural propriamente dito, alcançando, em força, outros campos da vida social (Miguez, 2014).

Ao transitar para fora das fronteiras do seu campo singular e específico, a cultura estabelece ligações com outras dimensões da vida em sociedade assumindo uma função de importância sem igual no que diz respeito à estrutura e à organização da sociedade moderna tardia, aos processos de desenvolvimento do meio ambiente global e à disposição de seus recursos económicos e materiais (Hall *in* Miguez, 2014).

A cultura impõe-se assim como uma espécie de fator transversal em planos e graus diferenciados, atravessando a política, a economia e os domínios da administração e da gestão, mas também na religião, no campo jurídico e das tecnologias entre outros sectores (Farias, 2008). E Subirats (*in* Miguez, 2014), atento a esse fenómeno, embora destacando que a invasão desses vários domínios pela cultura obedeça a uma lógica não propriamente cultural, mas tão somente a ditames como objetividade, racionalidade e utilidade, reconhece que toda a vida social parece convergir para o estímulo da inovação das formas e dos estilos como uma necessidade não só artística, mas, precisamente, vital.

A aprovação da Convenção sobre a Protecção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais — UNESCO 2005 — veio reforçar substantivamente o protagonismo contemporâneo da esfera cultural, gerando impactos bastante positivos para a conjugação cultura e desenvolvimento. Este importante instrumento normativo internacional é o resultado de um processo de acumulação construído ao longo de mais de duas décadas de embates da cultura, em paralelo às transformações experimentadas no campo das teorias e políticas voltadas para a questão do desenvolvimento (Miguez, 2014).

Deste modo, as imensas possibilidades económicas presentes no campo da cultura não podem ser esquecidas pelas políticas de desenvolvimento. O potencial de geração de riqueza e de empregos representado pela cultura não pode ser compreendido e operacionalizado por políticas dedicadas ao desenvolvimento sem que se tenha como referência uma visão da cultura como dimensão constitutiva da vida social, sua usina geradora de riquezas simbólicas (Miguez, 2014).

### **2.3. Turismo e desenvolvimento sustentável**

Um dos sectores da economia mundial em gradual e significativa ascensão é o turismo, relacionando-se diretamente com a cultura e com efeitos económicos, promove e potencia o desenvolvimento.

De facto, o turismo é amplamente considerado como um meio para se alcançar o desenvolvimento nas áreas de destino. Na verdade, a razão de ser do turismo, a justificação para a sua promoção, em qualquer área ou região, quer no mundo industrializado ou no menos desenvolvido, é a sua alegada contribuição para o desenvolvimento (Sharpley & Telfer, 2002). Nesse sentido, o desenvolvimento turístico e o ordenamento sustentável do território têm merecido a atenção dos principais organismos e instituições internacionais, manifestada através de documentos orientadores sobre políticas a adotar pelos Estados e sobre a forma de as implementar (Vieira, 2007). Isto porque considera-se que o turismo constitui uma forma de aproveitamento dos recursos próprios do território, assumindo-se como uma das atividades que melhor o pode fazer e constituir-se num importante fator de desenvolvimento, dependendo das especificidades de cada região e da maior ou menor relevância que lhe é atribuída (Reis, 2012).

O desenvolvimento turístico, não deve ser apenas económico, quantitativo, tendo também que respeitar os valores e a qualidade de vida das comunidades de acolhimento, a qualidade do ambiente e dos recursos naturais, bem como as exigências de natureza cultural e a satisfação dos visitantes (Vieira, 2007). Desta forma, é entendido que o desenvolvimento turístico deve contribuir para que a comunidade alcance objetivos de nível superior como o bem-estar da população estando relacionado com as coerências em termos de envolvente espacial (Machado, Coelho & Brázio, 2011).

Nos últimos anos houve um debate considerável no campo do turismo sobre o que é desenvolvimento sustentável e como ele se aplica ao desenvolvimento do turismo (Butler, 1992; Hunter *in* Fernandes, 2009). A UNWTO em 1998 define o desenvolvimento turístico sustentável como sendo aquele que satisfaz as necessidades dos turistas e das regiões de acolhimento, ao mesmo tempo que protege e potencia novas oportunidades para o futuro preconizando que todos os recursos devem ser geridos de tal forma que as necessidades económicas, sociais e estéticas devem ser satisfeitas mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte vitais.

Na perspetiva de Bilhim (2004), desenvolvimento sustentável é uma estratégia de desenvolvimento que gere todos os ativos, recursos naturais e humanos, bem como os ativos financeiros e físicos, para aumentar a riqueza a longo prazo e o bem-estar social, considerando-se ainda, que para se dispor de um conceito de desenvolvimento sustentável há que integrar os aspetos da valorização e respeito pelo ambiente, bem como da análise intra e intergerações das diversas componentes que integram o projeto de desenvolvimento participado.

Cunha (2006) refere que o turismo desempenha o papel de fator de atenuação dos desequilíbrios regionais permitindo alcançar uma distribuição mais equitativa do nível de vida entre regiões desenvolvidas e regiões mais desfavorecidas e das dualidades sociais que os centros urbanos tendem sempre a acentuar.

## 2.4. Eventos nas estratégias de desenvolvimento

A desejada atenuação dos referidos desequilíbrios pode efetivamente ser alcançada se implementadas ações que permitam uma maior envolvimento e dinâmica entre diferentes sectores, como o turismo e a cultura, dois sectores que assumem especial importância no presente estudo. Neste âmbito, os eventos são parte integrante deste enquadramento, sendo elo de ligação entre os referidos sectores, bem como potenciadores de novas e melhores dinâmicas.

Os eventos constituem um instrumento fundamental no processo turístico e a contribuição dos mesmos não se restringe ao aumento do número de visitantes, gerando rendimentos e negócios, mas permitem toda uma movimentação da cadeia produtiva do turismo (Zottis, 2006).

Um evento necessita, para a sua realização, de um grande número de profissionais e de infraestruturas adequadas, trazendo benefícios sociais e económicos para a comunidade local e, dependendo da sua dimensão, para todo o país. São necessárias infraestruturas adequadas como as básicas (saneamento, água tratada, redes e tratamento de esgotos), de apoio (transporte, hospitais, segurança pública) ou turística (alojamento, restaurantes, agências de viagens). A realização de eventos num município pode estimular então a melhoria desses serviços urbanos e, conseqüentemente, trazer melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes (Oliveira & Januário, 2007).

Como refere Gunn (1994), mesmo nas comunidades mais pequenas e simples o planeamento envolve muitas ações, participantes e vários níveis de decisão e implementação. Um evento pode ser considerado como a soma de esforços e ações planeadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público-alvo (Brito & Fontes *in* Oliveira & Januário, 2007).

De qualquer modo, as entidades locais (quer públicas quer privadas), conscientes da impossibilidade de manter espetáculos artísticos ao longo de todo o ano, optam por concentrar essas iniciativas e atuações em determinados períodos do ano, colocando à disposição dos cidadãos uma oferta cultural própria das grandes áreas metropolitanas (Getz, 1991; Hernández *et al.*, 2003; Gratton & Taylor, 1995 *in* Pardellas de Blas *et al.*, 2005). Apesar disso, os efeitos da sazonalidade do turismo podem ser minimizados através da realização de eventos uma vez que estimulam fluxos de pessoas em períodos do ano em que a procura é normalmente mais baixa (Oliveira & Januário, 2007).

Importa, também, incorporar os eventos na oferta turística global do município/território em causa, de forma a gerar um produto integral que permita oferecer mais e melhores serviços ao turista, prolongando ou incentivando novas visitas em momentos distintos dos da sua realização, convertendo-os em veículo e motor da dinamização e diversificação económica local (Pardo *in* Pardellas de Blas *et al.*, 2005). Para que tal aconteça torna-se indispensável atingir-se o comprometimento, que só é possível quando desde o processo de planeamento do evento se coloca a comunidade como parceira e corresponsável (Zottis, 2006).



Segundo Getz (1991), os eventos culturais podem ajudar a alcançar estes objetivos na medida em que satisfaçam as necessidades locais de lazer, reduzindo o desejo de procurar outros destinos; melhorem o relacionamento dos residentes com os turistas, ao facilitar o entendimento e uma maior troca de benefícios mútuos; contribuam para a conservação do património natural, histórico e cultural; e, por último, encorajem o desenvolvimento organizacional local, a liderança e a cooperação entre todos os agentes envolvidos, crucial se se pretende um desenvolvimento turístico baseado na comunidade.

Na sociedade moderna, as artes do espetáculo são um fenómeno de análise económica complexo, pois, em geral, envolvem aspetos relacionados com *hobbies*, modos de expressão pessoal, entretenimento, estatuto social e mesmo políticas públicas. Todavia, em todas estas manifestações há sempre um tema unificador: as artes consomem recursos passíveis de usos alternativos, logo suscetíveis de análise económica. Como em qualquer outra atividade económica, ao nível do mercado, a produção e o consumo de artes traduzem-se na oferta e na procura, independentemente dos mercados serem mais ou menos desenvolvidos e/ou competitivos (CETRAD, 2004).

A tendência de dinâmica crescente do espetáculo ao vivo espelha as mudanças socioculturais ocorridas no nosso país nas últimas décadas e que têm projetado a cultura para o centro das arenas política, social e mesmo económica. De facto, o âmbito da performance musical pública tem vindo a dilatar-se, assumindo um carácter intensamente diversificado, organizando-se em escalas variáveis e desenvolvendo-se em espaços e formatos cada vez mais heterogéneos e embora os circuitos de apresentação e performance estejam já hoje organizados a escalas nacionais ou internacionais, eles dependem sempre de tempos, espaços, operadores e consumidores locais ou localizados em lugares concretos (Abreu, 2004).

Uma das abordagens que tem equacionado a relação entre espaço e performance musical é a que se interroga sobre os acuais cruzamentos entre políticas urbanas e políticas culturais locais e as suas implicações sobre a estruturação das esferas culturais e dos respetivos mercados (Abreu, 2004).

Deste modo, uma estratégia de eventos bem-sucedida traduz-se na criação de um arcabouço institucional, envolvendo empresários, comércio, sector de serviços e poder público, dando ênfase ao fomento do associativismo e do empreendedorismo (Neto *in* Zottis, 2006).

### 3. Metodologia

Não obstante o facto de se terem recolhido dados quantitativos, para fundamentação e melhor esclarecimento da informação, dadas as especificidades do tipo de trabalho desenvolvido, recorrendo-se sobretudo à pesquisa e análise documental, a escolha do método acabou por recair pelo qualitativo, já que este se direciona mais para o contexto

ou dimensão social. Também, porque a investigação qualitativa objetiva a compreensão do contexto em que os fenómenos ocorrem (Bogdan & Biklen *in* Horta, 2010).

Ainda, porque este método mostra-se como o mais evidente perante a dupla condição do objeto empírico possuir uma dimensão territorialmente localizada, e o objeto teórico remeter a sua abordagem para uma pluralidade de dimensões da realidade. Considerando o principal objetivo deste estudo, desenvolveu-se o mesmo apoiado em revisão da literatura sobre o tema, na recolha de dados secundários, de modo a garantir-se a base teórica imprescindível para apoio da investigação empírica.

Optou-se ainda pelo estudo de caso, que de acordo com a teoria de Lüdke & André (1986) está indicado para o estudo de situações singulares ou particulares, sendo que a preocupação desse tipo de pesquisa é retratar a complexidade de uma situação particular, focalizando o problema no seu contexto global.

Como abordagem ao estudo de caso optou-se pelos argumentos anteriormente apresentados e que se relacionam com a necessidade de se obter respostas por parte dos responsáveis da entidade diretamente envolvida, por uma análise através da entrevista enquanto técnica de pesquisa. Entrevista do tipo semiestruturada, que de acordo com Finn *et al.* (2000) é o tipo de entrevista composto por perguntas específicas, mas que permitem uma maior sondagem ao entrevistado para esclarecimento de situações, tendo como principal vantagem o facto de poder combinar a flexibilidade das entrevistas não estruturadas e a rigidez das entrevistas estruturadas.

## **4. Estudo de caso**

Centrado no caso específico do Núcleo de Apoio às Artes Musicais, doravante referido como NAAM, a sigla respetiva, cujo enquadramento teórico se expôs anteriormente, o presente estudo objetiva a aferição da dinâmica empreendida por esta associação para se perceber a possível influência da mesma no desenvolvimento das localidades onde atua.

### **4.1. Núcleo de Apoio às Artes Musicais — Génese e objetivos**

NAAM é uma associação juvenil, sem fins lucrativos, sediada na Vila de Barroselas, Concelho de Viana do Castelo, Norte de Portugal e foi fundada em dezembro 1999.

Nos seus estatutos encontra-se definido como objetivo principal da mesma o incentivo à criação musical na área do Rock, sendo que para a sua prossecução verifica-se definido como necessário o seguinte:

- Desenvolver a cooperação e solidariedade entre os seus associados, na base da realização de iniciativas relacionadas com a música e entretenimento.
- Promover o estudo, investigação e difusão de notícias relativas aos jovens e à música, cooperando com todas as entidades públicas e privadas visando a integração social e o desenvolvimento de políticas adequadas à sua condição.

- Proporcionar aos associados o acesso a documentação e bibliografia sobre a juventude e sobre a música.
- Editar revistas, jornais ou outros documentos de interesse relevante.
- Organizar concertos, convívios, encontros, excursões e conferências.
- Promover a integração dos jovens, tendo em vista a sua integração social.
- Promover o intercâmbio e cooperação com associações e organismos nacionais e estrangeiros que prossigam os mesmos objetivos.

Atualmente, de acordo com os responsáveis da associação, a mesma com mais de 150 associados e inscrita no RNAJ (Registo Nacional de Associações Juvenis), sendo que os seus parceiros institucionais são a Câmara Municipal de Viana do Castelo, a Junta de Freguesia de Barroselas, a Câmara Municipal de Braga e o Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P., tendo sido aferido em entrevista que estes são de fundamental importância para a sobrevivência da associação, pois vão garantindo o financiamento da mesma, bem como o fornecimento de apoio logístico.

As áreas de intervenção do NAAM são a cultura e o entretenimento, sendo que para dar cumprimento ao definido nos estatutos, acima descrito, esta entidade tem vindo a desenvolver atividades a nível local, regional, nacional e internacional, contando já com mais de 1000 eventos organizados.

O significativo número de eventos decorre de várias ações levadas a efeito desde a fundação da associação, pelo que importa aqui breve descrição das mais relevantes, de acordo com informação recolhida através de entrevista e consulta a informação existente sobre as mesmas em websites próprias e páginas próprias em redes sociais;

- **SWR BARROSELAS METALFEST** — Iniciado em 1998, é hoje considerado o melhor festival do país dedicado ao estilo heavy metal, sendo ainda um dos mais antigos na Europa. Em 2017 realizou-se a sua 2ª edição. Já recebeu cerca de 1000 bandas oriundas dos mais diversos países do mundo, como Colômbia, Noruega, Japão, Canadá, Brasil, Espanha, Holanda, etc. Realiza-se sempre no mês de abril e é frequentado por cerca de 1000 a 1500 pessoas por dia. O festival acontece durante quatro dias, sempre no mês de abril. Em 2012 foi alvo de estudo, tendo sido aferidos os impactos económicos do mesmo. Os resultados revelaram-se positivos, verificando-se ainda uma interessante dinâmica que potencia o desenvolvimento turístico da região (Viana do Castelo). Um dos aspetos mais positivos ligados a este evento foi, talvez, a mudança de mentalidade da população da Vila de Barroselas. População que, hoje em dia, acolhe o festival 'de braços abertos', ao contrário do que acontecia nos anos iniciais do evento.
- **BRACARA EXTREME FEST** — Festival de heavy metal que se realizou na cidade de Braga durante oito anos consecutivos (2006-2013), entre os meses de outubro e novembro, por onde passaram cerca de 200 bandas de diversos países. Este festival deixou de se realizar a partir de 2014 por falta de apoios, nomeadamente financeiros. Contudo, poderá vir a realizar-se no futuro, tendo de momento a Associação outras prioridades.

- VIBE e MOVE — Ciclos de concertos de música moderna, independente, alternativa, abrangendo diferentes estilos, que se propõem à ocupação de vários espaços, públicos e privados nas cidades de Viana do Castelo (VIBE) e Braga (MOVE). Verifica-se a utilização de espaços privados como lojas, bares (dentro e fora dos centros históricos das cidades) e espaços públicos; praças, museus, largos, ruas, biblioteca municipal (Viana do Castelo), monumentos (Forte Santiago da Barra, Viana do Castelo) e espaços específicos de promoção cultural (GNRation — Braga).

No âmbito destes ciclos, os concertos acontecem ao longo do ano civil. Para além de inúmeros artistas e bandas praticamente desconhecido(a)s do grande público, já passaram e atuaram nomes portugueses bem conhecidos como Mão Morta, Capicua, Linda Martini e outros, promovendo-se uma lógica de interação entre os artistas de diferentes níveis, resultando também em promoção positiva para os menos conhecidos no mercado.

Fruto da cooperação com associações congéneres, atuaram também nestes dois ciclos várias bandas e artistas de diversos países, nomeadamente Espanha, Suécia, Eslovénia, Brasil e outros, sendo que atualmente existe uma forte relação institucional com as associações KulturUngdom (Suécia) e DoSol (Brasil). A relação com entidades estrangeiras permite o intercâmbio de artistas, tendo o NAAM já recebido em Portugal 40 projetos musicais estrangeiros e possibilitado a 20 projetos nacionais experiências fora do país.

No ciclo VIBE, em Viana do Castelo, desde 2011 realizaram-se mais de 70 concertos e no MOVE, em Braga, tendo sido levado a efeito de 2013 a 2015, foram realizados mais de 30 eventos. Nas duas cidades, a maioria dos eventos foram de entrada gratuita.

- M-DAY e BRAGA MUSIC WEEK — O evento M-Day foi criado pelo NAAM para comemoração do Dia Internacional da Música, tendo-se realizado em 2010 e 2011 na cidade de Braga com vários eventos musicais, evoluindo para algo mais consistente e de maior dimensão em 2012, ano em que aquela cidade foi Capital Europeia da Juventude. Para além de concertos, foram organizados workshops e feiras urbanas. Em 2014 o M-Day evoluiu para Braga Music Week, resultando numa semana de nove dias, de segunda-feira a segunda-feira, sempre nos meses de setembro e outubro, com artistas consagrados e novos talentos, divididos por vários espaços da cidade, tanto públicos como e privados. Grande parte dos eventos foram de entrada gratuita e/ou acesso livre.
- LINK+351 — Projeto surgido no âmbito da Capital Europeia da Juventude Braga 2012, consistindo numa plataforma de promoção de jovens artistas de Braga na Europa. Tem permitido estabelecer ligações com todos os países da Comunidade Europeia, em concreto com artistas selecionados pelas entidades organizadoras.

Pese embora a dinâmica descrita, o assinalável número de ações levadas a efeito, bem como o grande número de eventos que decorrem das mesmas, nem tudo é fácil no desenvolvimento da atividade do NAAM, pelo que se aferiu serem os seus maiores desafios: a constante necessidade e busca por apoios financeiros; a mudança de

mentalidades e de visão em relação às atividades musicais por parte das entidades públicas, essencialmente juntas de freguesia e câmaras municipais, apenas contrariadas pelo sucesso dos eventos que o NAAM tem realizado, fundamentado por estudos socioeconómicos e *clipping* de imprensa; a falta de voluntariado para ajudar nas atividades.

## 5. Conclusões

A associação estudada não tendo como objetivo sobrepor-se ou substituir outras entidades, complementa de forma inequívoca a oferta cultural existente onde atua, promove e valoriza espaços públicos e privados, potencia a democratização do espetáculo e dos eventos musicais, impulsiona o multiculturalismo e agrega valor no sentido do desenvolvimento, cultural, socioeconómico e turístico. Desenvolvimento turístico, uma vez que potencia o estabelecimento de parcerias ao nível da oferta, permite a promoção e divulgação dos destinos, ajudando ainda à atenuação dos efeitos negativos da sazonalidade, uma vez que a maioria das ações levadas a efeito pelo NAAM ocorrem fora da época alta, o Verão.

Pese embora a identificação de vários fatores e resultados positivos, a existência de constrangimentos foi também comprovada, sendo certo que a redução e mesmo a eliminação destes últimos permitirá certamente o relevante fortalecimento do Núcleo de Apoio às Artes Musicais, pois “organizações locais fortes servem como instituições sociais que (potencialmente) se elevam para atender às necessidades e pressões sociais e são essenciais para o desenvolvimento de uma comunidade bem-sucedida” (Schuler, 1996; Stolle & Rochon, 1998; Kiviniemi *in* Fernandes, 2009: 64).

Concluiu-se ainda ser de facto necessário desenvolver-se um estudo complementar a este, para integral entendimento do fenómeno, com abordagem direta à procura, o público interessado e presente nos eventos, e aos parceiros do Núcleo de Apoio às Artes Musicais, sejam eles do sector público ou privado. Com o presente estudo consegue-se apenas aferir sobre a perceção de uma das partes envolvidas, que mesmo de forma fidedigna, como não poderia deixar de ser, não permite um completo entendimento e um mais profundo conhecimento dos resultados e reflexos do trabalho desenvolvido pela associação Núcleo de Apoio às Artes Musicais.

De qualquer modo, pela longevidade e maturidade entretanto atingidas, resultantes dos 17 anos de existência, assim como pela dinâmica empreendida, pode considerar-se esta associação como um exemplo, idealmente replicável ao mesmo tempo que deve ser tido em conta nas políticas de gestão cultural.

## Referências bibliográficas

- Abreu, P. (2004). Músicas em movimento. Dos contextos, tempos e geografias da performance musical em Portugal. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 70, pp. 159-181.
- Bilhim, J. (2004). *A Governação nas autarquias locais*. Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A.
- CETRAD — Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (2004). *Relatório Final do Estudo 2 sobre o Festival de Música na Região Norte*. Vila Real: CETRAD.
- Cunha, L. (2006). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Farias, E. (2008). Culturas na dinâmica da economia simbólica: um estudo sobre a Fazenda Machadinha em Quissamã. *Latitude*, 2(1), pp. 44-63.
- Fernandes, C. (2009). *Community engagement with local associations and in the development of tourism: a case study of residents of three parishes in the Peneda-Gerês National Park* (Tese de doutoramento). Bournemouth University, Bournemouth.
- Finn, M., Elliot-White, M., & Walton, M. (2000). *Tourism and leisure research methods — Data collection, analysis and interpretation*. Londres: Pearson Education.
- Getz, D. (1991). *Festivals, Special Events and Tourism*. Nova Iorque: van Nostrand Reinhold.
- Gunn, C. (1994). *Tourism Planning: Basics, Concepts, Cases*. Washington: Taylor & Francis.
- Horta, P. (2010). *A microanálise através da entrevista semi-directiva. Uma avaliação do ciclo da auto-regulação da aprendizagem* (Tese de Mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Lopes, A. S. (2006). Encruzilhadas do desenvolvimento: falácias, dilemas, heresias. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 75, pp. 41-61. Acedido em <https://rccs.revues.org/899>.
- Lüdke, M., & André, M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Machado, R., Coelho, J., & Brázio, M. (2011). *Planear o turismo localmente: O caso do monte de Santa Luzia em Viana do Castelo*. Comunicação apresentada no 2º Congresso Internacional de Turismo, organizado pelo Instituto Politécnico do Cávado-Ave, Barcelos.
- Matos, A. (2000). *Ordenamento do território e desenvolvimento regional* (Tese de doutoramento). Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Miguez, P. (2011). Cultura, diversidade cultural e desenvolvimento. In P.F. Guimarães *et al.* (Eds.), *Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste* (pp. 363-387). Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.
- Oliveira, S. T., & Januário, M. (2007). Os eventos como potencializadores do turismo regional: o festival de inverno Bahia. *Cultur — Revista de Cultura e Turismo*, (1), pp. 53-64. Acedido em <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao1/artigo5.pdf>.
- Ortiz, R. (2008). Cultura e desenvolvimento. *Políticas Culturais em Revista*, 1 (1), pp. 122-128. Acedido em <https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/3194>.
- Pardellas de Blas, X., *et al.* (2005). Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Minho-Lima: um estudo de caso. *Estudos Regionais*, (11), pp 61-76.
- PNUD (2001). *Relatório do desenvolvimento humano 2001*. Lisboa: Presença.
- Reis, P. (2012). *Desenvolvimento local: O binómio turismo/áreas rurais nas estratégias de desenvolvimento local*. Coimbra: Exedra.
- Sharpley, R., & Telfer, D. (2002). *Tourism and development — concepts and issues*. Clevedon: Channel View Publications.
- Vieira, J. M. (2007). *Planeamento e ordenamento territorial do turismo — Uma perspectiva estratégica*. Lisboa: Verbo.
- Zottis, A. M. (2006, setembro). *Comunicação, Hospitalidade e Eventos*. Comunicação apresentada no XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, organizado por Intercom — Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Brasília.